



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de lançamento de pedra fundamental para a instalação da Refinaria Premium II e terminal no Complexo Industrial e Portuário de Pecém

Caucaia-CE, 29 de dezembro de 2010

Bem, companheiros, eu vi aí a agonia do pessoal para pegar um copinho d'água aí. Eu fico imaginando a fome que, também, vocês já estão.

Mas eu quero cumprimentar o nosso querido governador Cid Gomes. E dizer para vocês que possivelmente o Nordeste tenha eleito, em 2010, a melhor safra de governadores que o Nordeste já teve, todos jovens, todos muito inteligentes, todos muito preparados. E essa é a convicção que eu tenho, de que o Nordeste brasileiro nunca mais voltará a ter a sua imagem apenas mostrada pela miséria, pela desnutrição, pelo analfabetismo. É a certeza de companheiros como este, que vocês elegeram aqui. Eu agradeço, de coração, a eleição e a reeleição do Cid; agradeço, de coração, a eleição da companheira Dilma; e agradeço, de coração, a eleição dos senadores que vocês elegeram e me fizeram um favor tremendo. Então, eu sou agradecido.

Quero cumprimentar o deputado Domingos Filho, presidente da Assembleia Legislativa,

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro senador Inácio Arruda,

Quero cumprimentar os dois senadores recém-eleitos, Eunício Oliveira e José Pimentel,

Quero cumprimentar os deputados Ariosto Holanda, Chico Lopes, Eugênio Rabelo, José Ailton e José Guimarães,

Quero cumprimentar os deputados eleitos, que ainda não tomaram posse, Antonio Balhmann e João Ananias,



Quero cumprimentar o prefeito Washington Luiz de Oliveira Góis, de Caucaia.

E quero cumprimentar o querido prefeito Walter Ramos de Araújo Júnior, de São Gonçalo do Amarante,

Quero cumprimentar o vereador Danilo Menezes, presidente da Câmara Municipal de Caucaia,

Quero cumprimentar a palavra mais importante dada aqui, hoje, o nosso querido companheiro José Sérgio Gabrielli, que ontem a companheira Dilma confirmou a continuidade dele na Presidência da Petrobras.

Quero cumprimentar o companheiro Marco Antônio Almeida, secretário de Petróleo e Gás do Ministério de Minas e Energia,

Quero cumprimentar o Paulo Roberto Costa, diretor da Área de Abastecimento da Petrobras,

Quero cumprimentar o companheiro Sérgio Machado, presidente da Transpetro,

Quero cumprimentar a Eliane Brasileiro, presidente da Associação de Prefeitos do Estado do Ceará,

Quero cumprimentar o companheiro Marcondes Muniz Araújo, representante da FUP,

Quero cumprimentar o companheiro Dourado Tapeba, coordenador executivo de Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo,

Quero cumprimentar os secretários municipais, os vereadores,

Quero cumprimentar os companheiros representantes dos povos indígenas aqui presentes,

Quero cumprimentar os representantes das empresas construtoras,

Quero cumprimentar os companheiros jornalistas,

Quero cumprimentar homens e mulheres do estado do Ceará,



Eu prometo, eu prometo falar muito pouco porque o José Sergio Gabrielli já disse o que eu queria ouvir, que foi o compromisso da Petrobras de que essa refinaria vai sair aqui em Caucaia. E...

Bem, o que é importante, companheiros? Eu, na verdade, acho que o Gabrielli deve estar meio chateado comigo porque não era normal a gente dar trabalho para o Presidente da Petrobras faltando dois dias para terminar o mandato do Presidente da República. Acontece que eu acho que política não é feita apenas de realizações, política também é feita de gestos. E eu precisava fazer este gesto de voltar ao Ceará para poder assumir com o governador Cid, com o companheiro Gabrielli, com o povo do Ceará e com o povo do Brasil, o compromisso final de que o Ceará, finalmente, terá a tão sonhada refinaria que tanta gente prometeu e que não conseguiram fazer.

Eu queria lembrar a vocês que não é uma refinaria no Ceará. É uma refinaria no Ceará, uma refinaria em Pernambuco, uma refinaria no Maranhão, uma refinaria no Rio Grande do Norte e uma outra refinaria no Rio de Janeiro. Na verdade, é importante lembrar e é bom dizer na frente da diretoria da Petrobras que sete anos atrás, quando a gente conversava com a Petrobras, eles diziam que o Brasil não precisava de mais refinarias. E engoliram a língua porque vão fazer cinco refinarias agora. Obviamente, obviamente que duas delas, obviamente que duas delas são por conta da descoberta do pré-sal, sobretudo a de Fortaleza e a do Maranhão, são por conta da descoberta do pré-sal. E como a gente não quer exportar óleo cru, para ser refinado em outro país, a gente quer refiná-lo aqui e quer exportar produto com mais valor agregado, para trazer mais dinheiro para o povo brasileiro.

A segunda coisa importante é que uma refinaria, por si só, ela leva de cinco a seis anos para ser construída. Nós aqui começamos hoje o processo de investigação geotécnica para a análise de implantação da Refinaria Premium. Eu estou lendo ali, eu estou lendo ali. Eu jamais falaria “geotécnica” se eu não estivesse lendo. Mas é para fazer o estudo de solo. Já foram feitos,



dos quinhentos e poucos poços, buracos, já foram feitos trezentos, faltam mais duzentos. Ainda tem problema no terreno, que falta assentar direitinho.

Eu queria sugerir ao governador Cid Gomes e ao companheiro Gabrielli que fizessem um calendário de etapas de cada coisa a partir do ano de 2010, para que a presidenta Dilma tivesse na sua mesa, para que a ministra do Meio Ambiente tivesse na sua mesa, para que o Ibama tivesse na sua mesa, para que todo mundo acompanhasse cada passo... os senadores tivessem. Porque, às vezes, a gente vem aqui fazer as coisas, a gente pensa que está tudo bom, daqui a pouco para na mão de um companheiro do Ibama ou para na mão de um companheiro da Funai, ou para na mão de um cara do Ministério Público, ou passa na mão de qualquer pessoa, e essa obra para, e quando a gente pensa que vai inaugurar, ela nem começou. Então, é importante que vocês façam um calendário de compromissos: quando é que o terreno vai estar, finalmente, legalizado e pronto; quando é que vai ser contratado o acordo com o povo indígena; quando é que vai ter o acordo com a Funai; quando é que o Ibama vai dar licença prêmio; quando é que vai fazer licitação da terraplanagem. Porque tudo isso, tudo isso a Petrobras, através da sua Presidência ou do seu diretor; o governador, através do seu secretário; e a presidenta Dilma, através dos Ministérios, precisam acompanhar, e mensalmente, “tuitarem” entre vocês, para que a gente possa saber como é que anda a obra. E o prefeito, que é o mais interessado, fique de olho, fique de olho.

Pois bem. Ô menino, está voando o meu discurso aqui, olha, ô Considera... Meu filho, se não recolher... Bem companheiros, essa é a primeira coisa. A segunda coisa que me fez vir aqui é o compromisso desta refinaria. Quando eu assumi a Presidência, eu sei que há muito, há muito tempo, não foram poucos os políticos cearenses que prometeram uma refinaria. Os mais velhos devem se lembrar. Qualquer candidato a governador dizia: “Eu vou trazer a transposição das águas do rio São Francisco. Eu vou trazer uma



refinaria. Eu vou...” Eu nunca prometi. Eu disse agora em uma entrevista, que o Cid estava vendo eu dar a entrevista, que em 1998 ou 2002 os deputados da oposição a mim, naquela época, fizeram uma nota de repúdio a mim porque eu vim à Fortaleza e não quis assumir o compromisso de fazer a transposição das águas do São Francisco porque eu não faria promessa sem saber o tamanho da coisa que eu ia fazer. Então, eu... se tiver um... se tiver alguém, por favor, presidente da assembléia: se ainda tiver lá o voto de protesto contra mim, tire, anule ele, por favor, que eu não mereço isso, meu filho. Eu não mereço isso.

É importante, é importante lembrar que o Cid... o Cid disse bem. Esse Canal do São Francisco, em 1847 o imperador pensou em fazê-lo e nunca deixaram. Nunca deixaram porque, de vez em quando, diziam: “Não, o rio é da Bahia. Não pode ser feito” Aí, diziam: “O rio é de Minas Gerais. Não pode ser feito. Ah, porque o rio é de Alagoas. Não pode ser feito.” Porque tinha estados doadores e estados receptores. Ora, não tem nem doador, nem receptor. O rio é do Brasil, de 190 milhões de brasileiros, e nós achamos que é justo que todo mundo tenha o direito de beber um pote d’água.

Eu lembro que aqui, neste estado, vinha candidato a presidente e, com a maior cara lambida, dizia para os seus amigos aqui: “Eu vou fazer a transposição”. Aí pegava o avião e ia para a Bahia - o ACM era contra - e ele dizia: “Eu não vou fazer a transposição”. Aí, ia para a Paraíba e dizia: “Eu vou fazer a transposição”. Chegava em Alagoas: “Eu não vou fazer a transposição”. Ia ao Rio Grande do Norte e dizia: “Eu vou fazer a transposição”. Chegava em Sergipe: “Eu não vou fazer a transposição”. Eu nunca disse, porque eu não tenho duas caras. Essa cara bonita que vocês estão vendo é única, é única, e é a melhor que a dona Lindu conseguiu colocar no mundo. Então, eu não prometi. Eu devo esse projeto a dois companheiros: primeiro... A mais companheiros, a dom Pedro, a dom Pedro, como eu acredito em outra vida, ele deve estar lá vendo a gente fazer. O que nem o Imperador conseguiu fazer, o Lulinha de Caetés está fazendo. Isso é para o Imperador saber a força de



Caetés. Mas eu devo esse projeto, Cid – quero fazer aqui uma homenagem –, primeiro ao José Alencar, o nosso querido vice-presidente que, se pudesse, estaria aqui conosco. Mas ele foi o primeiro a enfrentar os desafios de convencer as pessoas que eram contra, para a gente fazer a transposição, e ele trabalhou muito. Depois, eu devo isso a um outro companheiro que eu prezo muito, que é o companheiro Ciro Gomes, que era ministro da Integração. Foi o Ciro que elaborou melhor o projeto, que fez o debate, que enfrentou até o bispo que entrou em greve de fome, disse um monte de desaforos, e com razão.

E agora eu posso dizer para vocês: eu quero estar vivo em 2012 para quando a Dilma, o Cid e os governadores do Nordeste forem inaugurar, eu quero tomar o primeiro copo d'água da transposição das águas do rio São Francisco. Em 2012 estará pronto. E ainda o Cid, muito esperto que é, porque uma família só ter Cid e Ciro, não é fácil. Muito esperto que é, já apresentou no PAC 2 um tal de arco de água daqui para Fortaleza... cinturão, é cinturão. É para atender... rapaz, vai ter mais água aqui no Ceará do que em Garanhuns. Não é possível. Então, essa é uma obra que a gente deve, também, e muito, ao companheiro Ciro Gomes.

Da mesma forma, a Transnordestina. Eu lembro que na campanha de [19]89 eu vim ao Crato fazer um comício com o dr. Miguel Arraes, e na volta para Pernambuco o Arraes falou: “Ô Lula, se você ganhar as eleições, termine essa Transnordestina”. Eu nem sabia que tinha Transnordestina. Aí, eu fui me interessar. Aí eu fiquei sabendo também que tinha muita gente que prometia, muita gente, mas não fazia. Eu nunca tinha prometido, mas eu falei: vai dar para fazer. Chamei outro companheiro, também cearense, também irmão do Cid, o Ciro Gomes. Falei: Ciro, me prepara a engenharia financeira para fazer essa Transnordestina. O Ciro levou mais de dois anos trabalhando a proposta da Transnordestina. Já era para ela estar pronta, mas é tanto processo, é tanta gente querendo evitar que a gente faça, que hoje nós estamos com 12 mil



trabalhadores trabalhando e, se Deus quiser, em 2012 qualquer cearense vai poder pegar um trem aqui em Pecém, chegar lá em Suape, porque essa ferrovia tem que transportar passageiro também, não é só carga não, é transportar ser humano. E agora ela está a todo vapor, não tem mais problema em nenhum estado, e agora é só trabalho. Quem quiser ver, é só ir a Missão Velha para ver o que está acontecendo. Essa é outra obra que a gente deve, também, ao nosso querido companheiro Ciro Gomes, que foi o companheiro que fez a engenharia econômica para a gente poder fazer essa ferrovia.

Bem, uma terceira obra que eu acho que é importante para o Nordeste brasileiro e que não conta, é uma siderúrgica, que já está num processo de supressão vegetal. Não me perguntem o que é, que eu não sei. Mas tem uma tal de uma supressão vegetal, que está sendo estudada pelo Meio Ambiente e, depois que estiver pronta a supressão vegetal, aí vai começar a fazer os buracos que tiver que fazer. Mas o que é importante é que já tem o compromisso, já tem o sócio, já tem o terreno e já tem a disposição.

Então, o Ceará, que não tinha água, vai ter a transposição; que não tinha... que não tinha refinaria, vai ter a Premium. A Premium, sabem por que se chama Premium? Porque é gasolina de melhor qualidade do que aquela até então produzida no Brasil, (incompreensível). É verdade, é isso? É isso, vai ser diesel de maior qualidade, que dá até para beber, de tão bom que é.

Bem, aí o Ceará, que não estava com ferrovia, vai ter a ferrovia, não é? Então, nós temos refinaria, ferrovia, siderurgia e a Transnordestina. É isso. Então, veja... E a água. Então, veja... E os catadores, respeitados para caramba, nunca foram tão respeitados os catadores. Aliás, você poderia fazer um convênio com os catadores de material reciclável, para eles ajudarem a matar mosquito da dengue nos estados (incompreensível), porque isso... Olha, se preparem para a dengue, gente. A dengue... Não adianta ficar depois culpando o governador, porque cada um tem que limpar a sua casa, não pode ter água parada, cada um. Não adianta um vizinho fazer e o outro não fazer,



todos têm que fazer. E aí, eu (incompreensível), pneu velho, garrafa, vaso que tem coisa... qualquer coisa. Até a água que o cachorrinho bebe: ele bebeu, jogue fora e coloque outra, outra vez, não deixe lá não. Pelo amor de Deus, gente!

Então, eu acho que... eu acho que a gente tem uma série de coisas, mas uma coisa que não estava nem no meu discurso, nem do Cid, é que eu vi uma jovem aí, um jovem com um papelzinho "ProUni". O ProUni, vejam uma coisa, ô gente, ironia do destino: Deus escreve certo por linhas tortas. Eu e o José Alencar somos o primeiro presidente e o primeiro vice-presidente da história do Brasil que não temos diploma universitário. Todos tiveram. Tinha... Tinha gente que tinha um pacote de diplomas. Eu e o José Alencar vamos terminar o nosso mandato, sábado, passando para a história como os dois sem diploma que mais fizeram universidades neste país, que mais fizeram escolas técnicas neste país, que tiraram o orçamento da Educação de R\$ 20 bilhões para R\$ 70 bilhões. Já temos 10 mil escolas de tempo integral neste país com mais de 2 milhões de jovens estudando mais de nove horas e, inclusive, estudando música. Nós temos o ProUni, com 750 mil alunos. Eu tive a honra de participar da primeira formatura dos primeiros 400 médicos do ProUni. Meninos jovens, negros, da periferia e pobres deste país fazendo Medicina, Jornalismo, ou seja, de tudo o que vocês possam imaginar. Nós fizemos o Reuni. E uma coisa importante é que o Nordeste brasileiro quadruplicou, o Nordeste tinha 2,7% de doutores, já estamos com 10% e nós queremos chegar a 30% de doutores aqui.

Porque o meu lema é o seguinte, eu não quero tirar nada de nenhum estado do Sul, eu não quero tirar nada de nenhum estado do Sudeste. Eu quero que São Paulo continue grande e crescendo, eu quero que o Rio Grande do Sul continue grande e crescendo. A única coisa que eu quero é que o Nordeste tenha a mesma oportunidade e o Norte a mesma oportunidade. Quanto mais o Nordeste crescer, mais os estados do Sul vão crescer também



porque, em vez de ter miseráveis arrastando o pé com alpargatas aqui no sertão, a gente vai ter brasileiros e brasileiras cidadãos, ganhando salário e podendo consumir as coisas produzidas no Brasil inteiro.

No fundo, no fundo, nós queremos dizer: Nós, nordestinos, queremos ainda ser pedreiros, mas queremos mais. Nós também queremos ser engenheiros, nós queremos ser médicos, nós queremos ter uma participação nesse bolo brasileiro. E é isso que está acontecendo no nosso Nordeste. Posso garantir a vocês, pelo que eu conheço da minha companheira Dilma Rousseff, a nossa presidenta, que ela vai fazer com esse moço aqui uma parceria extraordinária e o Ceará vai continuar tendo uma participação no PAC fantástica, porque o Nordeste aprendeu a gostar de coisa boa, o Nordeste aprendeu a gostar de coisa boa. Aquele negócio de dizer que pobre não gosta de luxo é bobagem, bobagem. O cara está na sua mansão, tomando uísque vinte e não sei quantos anos e ele fala: “Pobre não gosta disso, pobre gosta é de pinga pura”. Aqui, ó. Aqui. É verdade, é verdade, pobre gosta de coisa boa. Você acha que... É que a gente não conhece *escargot*. Mas coloque *escargot* e um prato de feijão com farinha, para ver se a gente não escolhe logo o *escargot*. Então, esse negócio de que pobre se contenta com pouco é mentira, gente. Isso é coisa daqueles que exploraram a gente a vida inteira. Eles têm que saber que depois da passagem do Lula na Presidência, o povo aprendeu a gostar de coisa boa. E, mais ainda, o povo aprendeu que pode chegar lá. O povo não quer ser mais tratado... Porque antigamente diziam: “Ah, os formadores de opinião vão eleger o Cid, os formadores de opinião vão eleger o Lula”. Eu, se dependesse de formadores de opinião, não tinha um voto, porque todos escrevem contra mim. Agora, o meu formador de opinião é o catador de papel, é o índio, é uma professora, é um médico, é um pedreiro, é um engenheiro, é um profissional liberal, são os empresários brasileiros que pensam neste país. Esses são os meus formadores de opinião pública.

E, portanto, eu quero agradecer, do fundo do coração, o carinho que



vocês tiveram comigo nesses oito anos. E pedir para vocês, pedir para vocês tratarem a Dilma e tratarem este moço com o mesmo respeito que vocês me trataram. Porque eu, eu passei a vida inteira tendo que provar que um metalúrgico tinha competência para governar. E a Dilma, igual a mim, ela tem que provar que uma mulher não nasceu apenas para arrumar cama ou lavar louça, que a mulher pode governar este país.

Um abraço e até outro dia, se Deus quiser.

(\$211 A)